

**EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM
DEPENDÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19
EXPERIENCES OF FAMILY CAREGIVERS OF DEPENDENT OLDER ADULTS
IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC
EXPERIENCIAS DE CUIDADORES FAMILIARES DE ANCIANOS
DEPENDIENTES EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19**

Laíssa Araújo Severino¹, Gabriella Corrêa da Silva², France Araújo Coelho³, Fábio Vieira
Ribas⁴, Daniel Rodrigues Machado⁵, Renata Evangelista Tavares Machado⁶

RESUMO

Objetivo: compreender as experiências de cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência, atendidas pela Atenção Primária à Saúde, no contexto da pandemia da COVID-19. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa e fenomenológica realizada com 11 cuidadores familiares de idosos dependentes de um município de Minas Gerais, Brasil. As entrevistas foram gravadas, transcritas e organizadas em categorias. A análise ocorreu segundo a fenomenologia social de Alfred Schütz e a literatura temática. **Resultados:** emergiram as categorias: “Os cuidados ao familiar idoso foram intensificados na pandemia da COVID-19”, “Acesso ao apoio formal da Atenção Primária à Saúde no momento da pandemia”, “Esperam que o familiar idoso melhore e não seja infectado pela COVID-19”. **Considerações finais:** é imperativo que a equipe de Atenção Primária à Saúde estabeleça uma relação efetiva com os cuidadores familiares de idosos de modo que o cuidado ofertado esteja alinhado às reais necessidades de ambos.

Descritores: Cuidadores; Idoso; Infecções por Coronavírus; Atenção Primária à Saúde; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to understand the experiences of family caregivers of dependent older adults cared for by Primary Health Care, in the context of the COVID-19 pandemic. **Method:** research qualitative and phenomenological approach carried with 11 family caregivers of dependent elderly people in a municipality in Minas Gerais, Brazil. The interviews were recorded, transcribed and organized into categories. The analysis according to Alfred Schütz's social phenomenology and thematic literature. The interviews were recorded and transcribed to be later organized into categories and analyzed. **Results:** the categories "The care of older adult family member was intensified in the pandemic of COVID-19", "Access to formal support from Primary Health Care at the time of the pandemic", and "They hope that older adult family member will get better and not be infected by COVID-19" emerged. **Final considerations:** it is imperative that the Primary Health Care team establish an effective relationship with family caregivers of older adult so that the care offered is aligned to the real needs of both.

Descriptors: Caregivers; Aged; Coronavirus Infections; Primary Health Care; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: comprender las vivencias de cuidadores familiares de ancianos con dependencia, atendidos por la Atención Primaria de Salud, en el contexto de la pandemia del COVID-19.

Método: investigación con enfoque cualitativo y fenomenológico realizada con 11 cuidadores familiares de ancianos dependientes en un municipio de Minas Gerais, Brasil. Las entrevistas fueron grabadas, transcritas y organizadas en categorías. El análisis se realizó de acuerdo con la fenomenología social de Alfred Schütz y la literatura temática. **Resultados:** surgieron las siguientes categorías: “Se intensificó el cuidado del anciano familiar en la pandemia del COVID-19”, “Acceso al apoyo formal de la Atención Primaria de Salud en el momento de la pandemia”, “Esperan que el anciano familiar mejore y no sea infectado por la enfermedad del COVID-19”.

Consideraciones finales: es imperativo que el equipo de Atención Primaria a la Salud establezca una relación efectiva con los cuidadores familiares del anciano, de modo que el cuidado ofrecido esté alineado con las necesidades reales de ambos.

Descriptores: Cuidadores; Anciano; Infecciones por Coronavirus; Atención Primaria de Salud; Investigación Cualitativa.

¹ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-3169-0916>

² Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-5504-8891>

³ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-6462-6884>

⁴ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-7541-0096>

⁵ Fundação Presidente Antônio Carlos. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-1255-7693>

⁶ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc. Ubá (MG), Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9004-3941>

Como citar este artigo

Severino LA, Silva GC, Coelho FA, Ribas FV, Machado DR, Machado RET. Experiências de cuidadores familiares de idosos com dependência no contexto da pandemia da COVID-19. Rev enferm UFPE on line. 2023;17:253296 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2023.253296>

INTRODUÇÃO

Globalmente, a população idosa alcançou 202 milhões em 1950, passou para 1,1 bilhão em 2020 e deve alcançar 3,1 bilhões em 2100.¹ No Brasil, a população idosa foi o grupo etário que mais cresceu. Entre 1950 e 2000, a proporção de idosos correspondia a menos de 10%, assemelhando-se à de países menos desenvolvidos. A partir de 2010, houve a elevação desta proporção, aproximando-se da encontrada em países desenvolvidos. O percentual desse grupo era de 15,7% em 2019, com maiores índices nas regiões Sudeste e Sul do país.²

Paralelo ao envelhecimento populacional observa-se o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e esses agravos podem desencadear a dependência em idosos. A dependência pode ser considerada como a incapacidade funcional dos idosos em rea-

lizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD), como alimentar-se, vestir-se e tomar banho ou a impossibilidade de executar Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), como fazer uma ligação, gerenciar as finanças e comunicar-se.³ Deste modo, os idosos necessitam de auxílio para a realização destas tarefas e para a gestão da própria vida.

Com a dependência estabelecida, os idosos passam a necessitar de cuidados que, na maioria das vezes, são realizados por pessoas da própria família. Daí surge à figura dos denominados cuidadores familiares. Esses familiares cuidam, muitas vezes, de forma intuitiva, percebem mudanças em seu cotidiano, como a alteração de suas rotinas, mudanças de papéis, sentimentos conflitantes, entre outros aspectos que permeiam o cuidar do familiar idoso com dependência.⁴

Em diversos países, os cuidadores familiares deparam-se com desafios adicionais que perpassam o cuidado com idosos, como desempenhar a assistência tendo, como pano de fundo, a pandemia da COVID-19. Em 2020, entre as diferentes faixas etárias, foi evidenciada a maior taxa de mortalidade por complicações decorrentes da COVID-19 em pessoas idosas (60 anos ou mais), principalmente naquelas que apresentavam, pelo menos, um dos fatores de risco, como as cardiopatias e *Diabetes Mellitus*.⁵

O contexto epidemiológico suscitou o sentimento de medo nos idosos e nos cuidadores familiares pelo fato de uma possível hospitalização de seus entes queridos, sem direito à presença de um acompanhante, fazendo-os pensar nessa internação solitária e no risco de perder o seu familiar.⁶

Sentimentos negativos vivenciados por cuidadores familiares, frequentemente, podem ser relatados devido à abdicação das próprias necessidades em função do cuidado do outro.⁶ Contudo, observa-se que o contexto da pandemia da COVID-19 parece intensificar e desencadear outras adversidades que interferem no cotidiano desse ator social.

Assim, é imprescindível que a equipe de saúde atue na Atenção Primária à Saúde (APS), que é o primeiro ponto de atenção e a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde, e conheça as experiências desses cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência, no contexto da pandemia da COVID-19, para apoiá-los, atendendo às suas necessidades, sob o prisma da integralidade.

Torna-se importante pontuar a escassez de produções que abordem as experiências do cuidador familiar de pessoas idosas com dependência no contexto da pandemia da COVID-19, principalmente porque a pandemia é um fenômeno recente. Compartilhar estas experiências poderá contribuir para o delineamento de um cuidado integral e longitudinal por parte da equipe de saúde que atua na APS, incluindo a Enfermagem, além de suscitar reflexões que poderão culminar no estabelecimento de práticas em saúde.

OBJETIVO

Compreender as experiências de cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência, atendidas pela Atenção Primária à Saúde, no contexto da pandemia da COVID-19.

MÉTODO

Pesquisa de abordagem qualitativa com referencial teórico e metodológico da fenomenologia social de Alfred Schütz.⁷ A fenomenologia social considera o significado da ação dos indivíduos no mundo social. A ação pode ser considerada uma conduta consciente e intencional. Para compreender as ações oriundas das experiências passadas e presentes, buscam-se os “motivos por que” e, para conhecer as expectativas, motivos em vista dos quais se quer agir, ou seja, a intencionalidade, buscam-se os “motivos para”.⁷ Neste estudo, apresenta-se o conjunto de “motivos por que” e de “motivos para” da experiência de cuidadores familiares de idosos com dependência no contexto da pandemia da COVID-19.

Destaca-se que a pesquisa atendeu aos passos recomendados pelos Critérios Consolidados para Relatar uma Pesquisa Qualitativa (Coreq).⁸ Na seleção da amostra não probabilística intencional, foram incluídos os cuidadores familiares de idosos com algum tipo de dependência de ambos os sexos; responsáveis pelo cuidado diário parcial ou integral deles, por período mínimo de três meses, no contexto domiciliar. Foram excluídos os cuidadores familiares que estavam em período de isolamento domiciliar devido à COVID-19.

Salienta-se que, para integrar a amostra, os cuidadores familiares responderam se auxiliavam o idoso em algumas das ABVDs e/ou AIVDs. Não foram utilizados instrumentos para mensurar a dependência da pessoa idosa.

O acesso aos participantes foi realizado após a aprovação do estudo no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, CAEE: 42901821.4.0000.8108, sob o Parecer nº 4.545.273, em 18/02/2021.

O estudo foi desenvolvido no município de Piraúba, localizado na região da Zona da Mata mineira, que conta com quatro Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e apresenta 100% de cobertura da Estratégia Saúde da Família. A população estimada é de 10.866 habitantes, sendo 15,3% com 60 ou mais de idade.

Dessa forma, foi realizado o contato com as enfermeiras das quatro UAPS, e elas autorizaram o contato com os agentes comunitários de saúde, que indicaram os nomes e o telefone dos potenciais participantes.

Na sequência, realizou-se o contato telefônico com os cuidadores familiares para apresentação e certificação dos critérios de inclusão do estudo. Não se mensurou o grau de dependência do idoso, bastava o familiar relatá-la para atender ao critério de inclusão. Posteriormente, realizou-se uma visita ao domicílio para explicar o objetivo da pesquisa e convidá-lo para participar do estudo. Após o aceite inicial, foram agendados a data e o horário para a realização da entrevista.

A coleta dos dados foi realizada por duas acadêmicas de Enfermagem (bolsistas de iniciação científica) por meio da técnica de entrevista fenomenológica, que permite o contato face a face entre o entrevistado e o pesquisador, possibilitando a captação do fenômeno vivenciado a partir da troca e da interação entre estes dois atores sociais.⁹ A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2021, no lado externo do domicílio dos cuidadores (no quintal ou na varanda), respeitando os procedimentos de biossegurança preconizados para evitar a transmissão da COVID-19. Estes procedimentos incluíram: o uso de máscara cirúrgica facial, álcool em gel e distanciamento físico de, no mínimo, um metro em relação ao participante.

Antes de iniciar a entrevista, esclareceram-se, ao participante, os aspectos éticos envolvidos e a necessidade de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Solicitou-se a permissão dos entrevistados para o uso do gravador de áudio a fim de possibilitar o registro, na íntegra, de seus depoimentos, bem como sua posterior análise. O ambiente da coleta de dados proporcionou privacidade, teve poucos ruídos, foi livre de interrupções e permitiu boa circulação de ar. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de 30 minutos.

Para favorecer a condução da entrevista, foi elaborado, pelos autores, um roteiro semiestruturado com as seguintes questões: como está sendo cuidar do seu familiar idoso nesse momento de pandemia da COVID-19? O que o(a) senhor(a) espera quando cuida do seu familiar idoso? Além destas questões, foram acrescentados, no roteiro de coleta de dados, os dados pessoais e socioeconômicos.

Realizaram-se 11 entrevistas, e todos os depoimentos obtidos foram incluídos no estudo. Ressalta-se que não houve recusa ou desistência em participar da pesquisa. O quantitativo de participantes não foi estabelecido *a priori*. A coleta de dados encerrou-se quando o conteúdo significativo das falas foi obtido e não emergiram novos temas, indicando que o objetivo da investigação fora atingido e as questões que nortearam a pesquisa foram respondidas.¹⁰

O áudio gravado foi arquivado em local de acesso apenas da pesquisadora responsável. Para garantir o anonimato, os depoimentos foram identificados pela letra “E” (entrevista) seguida de numeração arábica correspondente à ordem das entrevistas. A organização e a análise dos resultados foram fundamentadas em pressupostos descritos em estudo teórico baseado na fenomenologia social de Alfred Schütz.¹¹

Primeiramente, realizou-se a transcrição de cada depoimento. Em seguida, efetuaram-se leituras e releituras de modo minucioso, distanciando-se da teoria, para valorizar os sentidos explicitados pelos depoentes. Após, prosseguiu-se com a análise compreensiva e a organização dos depoimentos, cujo conteúdo foi agrupado por semelhança de sentidos, oportunizando a construção de categorias temáticas. As experiências passadas e presentes dos cuidadores familiares de idosos com dependência no contexto da pandemia da COVID-19 resultaram na construção de categorias referentes aos “motivos por que”, enquanto as expectativas tangíveis a esse cuidado do familiar idoso confluíram para a formação da categoria que expressa os “motivos para”.

O “motivo por que” da experiência humana pode ser entendido como irrevogável e irremediável, pois foi ou está sendo concretizado.¹¹ Portanto, ao voltar-se para o passado, o cuidador familiar tem a oportunidade de tornar-se um observador de seus próprios atos e apreender os motivos que o levaram a realizar determinadas ações no mundo da vida, que é o mundo cotidiano. Em contrapartida, quando o cuidador familiar volta sua intencionalidade em direção ao outro e atribui um conjunto de motivos em vista dos quais quer agir (expectativas), revela-se o que Schütz denominou de “motivos para”.

Por fim, os resultados obtidos foram interpretados a partir da fenomenologia social e do referencial teórico relacionado ao tema estudado.

RESULTADOS

O grupo estudado caracterizou-se, principalmente, por cuidadores familiares predominantemente do sexo feminino (90,9%), que residiam com, pelo menos, uma pessoa, com variação de idade entre 38 e 62 anos, casadas, com nível de escolaridade baixo, sendo mais evidente o Ensino Fundamental incompleto. Os familiares dedicavam-se, exclusivamente, ao cuidado do familiar idoso há, aproximadamente, nove anos, variando de quatro a 14 anos.

Os cuidados ao familiar idoso foram intensificados na pandemia da COVID-19 (motivos por que)

Os cuidados ao familiar idoso foram intensificados na pandemia da COVID-19, culminando na percepção de sobrecarga e de que esse cuidado é cansativo. Os cuidadores também abdicaram de questões pessoais para estarem mais disponíveis para o seu familiar idoso.

Eu sempre cuidei dela, mas, nesse momento da pandemia, tomo mais cuidado com ela [...] abri mão de muitas coisas, não posso sair de casa [...] se preciso ir ao banco ou sair, minha irmã cuida dela para mim, mas não demoro muito para voltar. (E1)

Sempre cuidados muito dela, principalmente, por ser uma pessoa acamada, mas, com a pandemia, os cuidados estão sendo redobrados. (E2)

Não tenho tempo para mim, meu tempo é todo para ela, para cuidar dela; na pandemia, os cuidados são maiores. Só eu cuido, então, é bem cansativo, pois tenho casa, marido e filha. Sobrecarregou muito, parei de fazer caminhada e cuidar da minha saúde. (E3)

Não passei por nenhum desespero em relação à COVID; tenho seguido todos os protocolos, cuidando mais do que antes. Fui tachado, às vezes, de ignorante e antissocial. (E8)

Operacionalmente, os cuidados para prevenir a COVID-19 foram o uso de máscara, álcool em gel, evitar o uso do transporte coletivo como o ônibus, evitar caminhada em via pública e restringir visitas ao domicílio.

A gente usa máscara, usa o álcool [...]. Não uso mais o ônibus. (E1)

Antes, caminhávamos na rua até certo ponto. Agora, não vamos mais, porque evito sair de casa com ela [...]. Damos uma volta na garagem [...] não a deixo apertar a mão de ninguém [...] lavamos as mãos e passamos álcool. (E5)

Não deixo a minha mãe chegar perto dos meus netos. [...] até hoje, eu sou assim, não deixo ninguém chegar sem máscara. (E7)

Realmente, não permito a entrada de pessoas em casa para fazer visitas, tenho mantido todo o esquema de isolamento por questões pessoais e também para manter a integridade física deles e a saúde. (E8)

Quando a gente sai para ir à consulta médica, usamos máscara e levamos o álcool gel... fico com um pouco de medo [...]. (E9)

Acesso ao apoio formal da Atenção Primária à Saúde no momento da pandemia (motivos por que)

Os cuidadores familiares referiram que contam com o suporte de profissionais da APS, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. As ações da equipe, mencionadas pelos cuidadores, foram: consultas, vacinação, visita domiciliar e agendamento de exames.

Tenho assistência do posto de saúde; eles vieram em casa para vacinar ela contra a COVID. (E2)

Tenho ajuda do posto de saúde quando precisa. Os médicos e enfermeiras atendem em casa. Nos vacinaram para o Coronavírus. (E3)

Recebo ajuda do posto de saúde para aplicarem a vacina da gripe e da COVID e, quando precisamos, o médico ou a enfermeira vem aqui em casa consultar. (E4)

Minha mãe é bem assistida; quando precisamos de um médico, ligamos e eles vêm até a casa dela [...]. O agente de saúde nos dá uma assistência boa. A gente marca a consulta e eles vêm. [...] Levamos ao posto para vacinar, mas aplicaram dentro do carro mesmo, foi rapidinho. (E6)

Esperam que o familiar idoso melhore e não seja infectado pela COVID-19 (motivos para)

A intencionalidade dos cuidadores familiares é que o idoso melhore e não seja infectado pela COVID-19, pois a infecção poderia piorar ou agravar o quadro clínico.

Espero que a pandemia acabe, que ela não pegue a COVID [...] espero muito que ela melhore. (E2)

Espero que ele venha melhorar cada vez mais e ficar cada vez melhor [...] que ela não tenha COVID. (E3)

Espero que ela melhore, não venha ficar mais doente. Já tem os problemas de saúde e, se tiver COVID, será pior. (E4)

Eu espero que ela fique bem. Eu fico triste quando ela fala que não está muito bem, mas eu fico na esperança dela ficar melhor. Na pandemia, pretendo que ela se sinta bem, que não fique com a doença (COVID-19). (E6)

Espero que eles melhorem [...] quero, para ele, é dar o meu melhor, vê-los bem, com saúde ainda mais, nessa fase em que passa dos noventa onde há essas limitações. Espero que não peguem o vírus (COVID-19). (E8)

Espero que a pandemia acabe... que ela possa melhorar. Ela já tomou a vacina, mas não descuido não [...] cuido dela com muito carinho. (E9)

Espero que ela não pegue o “corona” [...] desejo que ela melhore. (E10)

Espero que ela se sinta bem pelo o que estamos fazendo por ela, eu me sinto tranquila por estar com ela. Não quero que ela pegue a COVID. (E11)

DISCUSSÃO

Identificou-se que, majoritariamente, o grupo entrevistado era composto por mulheres casadas com variação de idade entre 38 e 62 anos. Estudo de revisão integrativa apontou que, frequentemente, os cuidadores familiares são do sexo feminino, esposas ou filhas, com idade igual ou superior a 50 anos.¹² Elas assumem uma multiplicidade de papéis sociais: relacionados

ao cuidado do idoso e aqueles que já faziam parte do seu cotidiano (ser mãe, esposa, responsável pelo preparo de refeições, cuidado com as atividades domésticas, entre outras). Com relação ao nível de escolaridade, pôde-se perceber que outros estudos envolvendo cuidadores familiares de idosos também apontaram o nível de escolaridade baixo.¹³⁻¹⁶

Os resultados deste estudo demonstram que as experiências dos cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência no contexto da pandemia da COVID-19 congregam situações passadas e presentes (motivos por que), caracterizadas pelos cuidados intensificados, com a utilização de máscara, álcool em gel, evitando o uso do transporte coletivo, como o ônibus, evitando também caminhadas em vias públicas e restringindo as visitas ao domicílio, bem como eles afirmam contar com o acesso ao apoio formal da APS no momento da pandemia.

Os cuidados realizados pelos familiares já eram reconhecidos como fatores contribuintes para a sensação de sobrecarga antes da pandemia, decorrente dos múltiplos cuidados desenvolvidos, como: proporcionar a alimentação, higiene, administração de medicações; fazer companhia; acompanhar em consultas médicas ou na realização de diversos exames.¹³ Ao se analisar que estes cuidados são robustos na perspectiva dos próprios cuidadores familiares e que, com a pandemia da COVID-19, eles foram intensificados, pode-se inferir que se aumentaram as chances de sobrecarga.

A sensação de sobrecarga pode desencadear o adoecimento decorrente, principalmente, do trabalho ininterrupto, que corrobora para o isolamento social e para baixas condições financeiras, pois o cuidar não permite, em geral, outras atividades remuneradas.¹⁶ O adoecimento está mais relacionado à saúde mental e a distúrbios osteomusculares.¹⁶

Portanto, o cuidar sempre irá afetar os cuidadores. Eles podem apresentar, comparados à população em geral, pior saúde física, mais frequente uso de medicamentos, prevalências elevadas de depressão e ansiedade, estresse e menor satisfação com a vida, além de maiores despesas financeiras relacionadas ao aumento do valor das contas de energia elétrica, gastos com medicações, com suprimentos geriátricos e com a realização de adaptações na casa.¹⁷

A restrição de visitas ao domicílio configura-se como uma medida recomendada para a proteção contra a COVID-19, dentre as demais medidas de proteção. Contudo, este afastamento social pode desencadear, no cuidador, a percepção de níveis mais elevados de depressão, ansiedade e estresse, sobretudo nas mulheres.¹⁸ Apesar de não terem sido mencionados nesta investigação, esses sentimentos negativos podem contribuir para que o cuidador amplie o consumo de bebidas alcoólicas.¹⁹

Estudo realizado no Chile apontou também que cuidadores familiares de pessoas idosas utilizavam, amplamente, insumos para o cuidado, como: álcool em gel, sabão e máscara.²⁰ Adicionalmente, são recomendadas medidas de distanciamento; evitar cumprimentar com abraços e beijos; higienização de óculos, celulares, objetos de uso pessoal; limpar os calçados com pano embebido com álcool a 70% ou água sanitária (hipoclorito); separar a roupa que utilizou ao sair de casa em bolsa plástica própria, separada da área de convivência do idoso; manter o ambiente ventilado; higienização das mãos, assim como de superfícies de contato frequente, tais como barras de apoio, maçanetas, cadeiras, interruptores, controles remotos, puxadores e outros e, em caso de tosse ou espirro, manter a etiqueta respiratória, ou seja, cobrir a boca com o cotovelo e, em seguida, higienizá-lo.²¹

Essas orientações supracitadas devem ser amplamente divulgadas pela equipe da APS, que é um dispositivo para o enfrentamento da COVID-19. Nesse sentido, os participantes afirmaram que contam com o apoio formal da APS no momento da pandemia. Porém, o cuidador familiar, mesmo residindo com o idoso e sendo cadastrado na unidade de APS, não é abordado por conta de suas próprias demandas, e sim como um informante das condições de saúde da pessoa idosa dependente.¹⁶ Reforça-se a importância de cuidar de quem cuida.

As experiências dos cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência no contexto da pandemia da COVID-19 mostraram que os cuidados foram intensificados. Estes cuidados robustos podem contribuir para desfechos negativos de saúde, contudo, este grupo conta com o apoio da equipe de APS em sua retaguarda. Salienta-se que é imperativo que a equipe de APS estabeleça uma relação efetiva com esses cuidadores familiares de modo que exista a reciprocidade de intencionalidades¹¹, ou seja, o cuidado ofertado esteja alinhado às reais necessidades deste público.

A APS configura-se como um cenário oportuno para a realização de práticas voltadas ao incentivo ao autocuidado e à maior satisfação com o papel de cuidador, fortalecimento de crenças, realização de atividades físicas e à adesão aos programas comunitários voltados à psicoeducação e à assistência emocional.²²

A visita domiciliar é uma importante ferramenta para a atenção ao cuidador familiar, porque, além de facilitar o acesso ao serviço, representa um espaço privilegiado para a construção do vínculo, da relação intersubjetiva. A partir do estabelecimento dessa relação permeada de reciprocidade, o profissional de saúde obtém ferramentas que oportunizam o conhecimento das condições de vida e os hábitos que o auxiliam na identificação de necessidades de saúde.

Os depoimentos também revelaram expectativas (motivos para) de que o familiar idoso melhore e não seja infectado pela COVID-19. É esperado que os participantes expressem sentimentos de esperança sobre o futuro, como evidencia-se nas falas “espero que ele melhore”. Isso porque existe o vínculo afetivo entre o cuidador e a pessoa idosa, e o sentimento de esperança parece fortalecê-los e encorajá-los para enfrentar as adversidades, principalmente diante de um cenário de incertezas provocado pela pandemia.

Este estudo, embora aborde aspectos importantes das experiências e expectativas de cuidadores familiares de pessoas idosas no contexto da pandemia da COVID-19, apresenta algumas limitações. Deste modo, por tratar-se de um estudo qualitativo, os resultados apresentados constituem evidências específicas do grupo estudado, que pertence a uma determinada realidade que pode diferenciar-se de outra, o que impede a generalização dos resultados. Logo, outras possibilidades investigativas precisam ser consideradas e implementadas.

Como implicações para a prática da Enfermagem, este estudo aponta a necessidade de se atentar para os cuidadores familiares de pessoas idosas que desempenham o cuidar de modo mais intensificado no contexto da pandemia da COVID-19, podendo existir a sobrecarga, que pode trazer prejuízos à saúde. Nesse sentido, a Enfermagem, que, comumente, assume o papel de liderança na APS, poderá refletir e elaborar ações, junto à equipe, que visem à integralidade do cuidado a este público que, por vezes, é reconhecido apenas como um informante das condições de saúde da pessoa idosa dependente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências dos cuidadores familiares de pessoas idosas com dependência no contexto da pandemia da COVID-19 foram permeadas por cuidados intensificados em decorrência do quadro epidemiológico. Os participantes mencionaram a percepção de sobrecarga e de que esse cuidado é cansativo. Operacionalmente, os cuidados para prevenir a COVID-19 foram: o uso de máscara; o álcool em gel; evitar o uso do transporte coletivo como o ônibus; evitar caminhada em via pública e restringir visitas ao domicílio.

Os cuidadores familiares referiram contar com o suporte de profissionais da APS, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. As ações recebidas por parte da equipe foram: consultas, vacinação, visita domiciliar e agendamento de exames. As expectativas da amostra estudada referem-se à melhora do cenário epidemiológico e à não infecção pela COVID-19.

Destaca-se que, embora os cuidadores tenham acesso à APS, a assistência desempenhada está fortemente centrada no idoso. Diante deste resultado, recomendam-se ações de educação permanente das equipes da APS, instrumentalizando-as para a elaboração de planos de cuidados que considerem as singularidades de cada cuidador. Recomenda-se também o incremento da atenção domiciliar devido à possibilidade de subsidiar o vínculo, o câmbio de conhecimentos entre os diferentes atores sociais envolvidos e contribuir para o cuidado integral.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram igualmente na concepção do artigo, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e na revisão crítica do conteúdo, com contribuição intelectual, e na aprovação da versão final do estudo.

CONFLITO DE INTERESSES

Nada a declarar.

FINANCIAMENTO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho/Unifagoc.

REFERÊNCIAS

1. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019: Highlights. Available from: https://population.un.org/wpp2019/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro; 2019. Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6407#resultado>
3. Del Duca GF, Silva MC, Halall PC. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. Rev. Saúde Públ [Internet]. 2009 [cited 2022 Jan 20];43(5):796-805. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000057>
4. Nascimento GG, Figueiredo AEB. Dementia, family caregivers and health service: the care of yourself and the other. Ciênc. Saúde Colet [Internet]. 2019 [cited 2022 Jan 20];24(4):1381-392. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01212019>

5. Lima KC, Nunes VMA, Rocha NSPD, Rocha PM, Andrade I, Uchoa SCA, Cortez LR. Older adults living under social distancing: possibilities for tackling Covid-19. *Rev. bras. geriatr. gerontol* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 20];23(2):e200092. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200092>
6. Weiss EF, Malik R, Santos T, Ceide M, Cohen J, Verghese J, Zwerling JL. Telehealth for the cognitively impaired older adult and their caregivers: lessons from a coordinated approach. *Neurodegener. Dis. Manag.* [Internet]. 2021 [cited 2022 Jan 20];11(1):83-9. Available from: <https://dx.doi.org/10.2217/nmt-2020-0041>
7. Schütz A. *Sobre fenomenologia e relações sociais*. Petrópolis: Vozes; 2012. 357 p.
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care.* [Internet]. 2007 [cited 2022 Jan 20];19(6):349-57. Available from: <https://doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>
9. Guerrero-Castañeda RF, Menezes TMO, Ojeda-Vargas MG. Characteristics of the phenomenological interview in nursing research. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2022 Jan 20];38(2):e67458. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.67458>
10. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev. Pesqui. Qual.* [Internet]. 2017 [cited 2022 Jan 20];5(7):1-12. Available from: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>
11. Jesus MCP, Capalbo C, Merighi MAB, Oliveira DM, Tocantins FR, Rodrigues BMRD, Ciuffo LL. The social phenomenology of Alfred Schütz and its contribution for nursing. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2013 [cited 2022 Jan 20];47(3):736-4. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>
12. Fernandes CS, Angelo M. Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2016 [cited 2022 Jan 20];50(4):675-682. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019>
13. Pereira S, Duque E. Cuidar de idosos dependentes: a sobrecarga dos cuidadores familiares. *Rev. Kairós* [Internet]. 2017 [cited 2022 Jan 20];20(1):187-202. Available from: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p187-202>
14. Nunes SFL, Alvarez AM, Valcarenghi RV, Baptista R. Cuidado na doença de Parkinson: padrões de resposta do cuidador familiar de idosos. *Saude soc* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 20];29(4):e200511. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200511>
15. Tedrus GMAS, Fonseca LC, Ciancaglio JCB, Mônico GS, Zamperi C. Religiosity and quality of life of individuals with alzheimer's disease and of caregivers: relationship with clinical aspects. *Dement. neuropsychol.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 20];14(1):69-74. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-57642020dn14-010011>
16. Ceccon RF, Vieira LJES, Brasil CCP, Soares KG, Portes VM, Garcia Júnior CAS, Schneider IJC, Carioca AAF. Aging and dependence in Brazil: sociodemographic and care characteristics of older adults and caregivers. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2021 [cited 2022 Jan 20];26(1):17-26. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30352020>
17. Minayo MCS. Caring for those who care for dependent older adults: for a necessary and urgent policy. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2021 [cited 2022 Jan 20];26(1):7-15. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30872020>
18. Mazzi MC, Iavarone A, Musella C, De Luca M, de Vita D, Branciforte S, Coppola A, Scarpa R, Raimondo S, Sorrentino S, Lualdi F, Postiglione A. Time of isolation, education and gender influence the psychological outcome during COVID-19 lockdown in caregivers of patients with dementia. *Eur Geriatr Med.* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 20];11(6):1095-1098. Available from: <https://dx.doi.org/10.1007/s41999-020-00413-z>
19. Makaroun LK, Beach S, Rosen T, Rosland AM. Changes in Elder Abuse Risk Factors Reported by Caregivers of Older Adults during the COVID-19 Pandemic. *J Am Geriatr Soc* [Internet]. 2020 [cited 2022 Jan 20];69(3):602-03. Available from: <https://dx.doi.org/10.1111/jgs.17009>

20. Balladares J, Carvacho R, Basualto P, Acevedo JC, Garzón MM, Catalán L, Gariazzo N, Alvarez MA. Cuidar a los que cuidan: experiencias de cuidadores informales de personas mayores dependientes en contexto COVID-19. Individuo y Sociedad [Internet]. 2021 [cited 2022 Jan 20];20(3). Available from: <https://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-Vol20-Issue3-fulltext-2397>
21. Groisman D. Orientações para cuidadores domiciliares de pessoa idosa na epidemia do Coronavírus. Rio de Janeiro: EPSJV; 2020. 20p. Available from: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/CartilhaCuidadorIdoso Covid-19.pdf>
22. Brito CMS, Figueiredo MLF, Tyrrell MAR. Comportamentos promotores de saúde por cuidadores informais de idosos: revisão integrativa. Acta Paul Enferm [Internet]. 2022 [cited 2022 Jul 03];35(eAPE003782). Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AR03783>

Correspondência

Renata Evangelista Tavares Machado
Email: renataunirio@yahoo.com.br

Submissão: 14/02/2022

Aceito: 07/11/2022

Publicado: 11/01/2023

Editora de Seção: Thaís Araújo da Silva

Editora Científica: Tatiane Gomes Guedes

Editora Gerente: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Copyright© 2023 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.